

Denunciada na Câmara a Ameaça Contra a UNSP

ESPERA-SE QUE O REPRESENTANTE DA INDIA NA O.N.U. PROPONHA A SUSPENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS ATÔMICAS

Aneurin Bevan, físicos mexicanos e estudantes japoneses pedem sejam proibidas as armas termonucleares — Manifestação de protesto diante da embaixada americana em Tóquio

LONDRES, 29 (FP) — O sr. Aneurin Bevan, em discurso pediu a proibição das armas termonucleares, declarando que seis bombas de hidrogênio poderiam fazer desaparecer a Inglaterra em uma hora.

— «Também não haveria mais Rússia!» — gritou um ouvinte.

— «Que consolação!» — retrucou o sr. Bevan.

FÍSICOS MEXICANOS

PEDEM A SUSPENSÃO

DAS EXPERIÊNCIAS

MÉXICO, 29 (FP) — Físicos mexicanos pedem a suspensão de todas as experiências atômicas, pelo menos até que se tenham dissipado os efeitos das experiências realizadas — anuncia o jornal «La Prensa», citando eminentes cientistas, como os doutores Carlos Great Fernandez e Manuel Sandoval Vallarta, os quais afirmaram que, se prosseguissem as atuais experiências, determinariam incalculáveis perigos e danos.

referido jornal vem mantendo, desde vários meses, uma campanha contra as experiências nucleares, declarando notadamente que as quedas de poeira radioativa colocam em perigo toda a região setentrional do México.

Conclui na 2ª pag.

Protesto Contra a Ameaça de Fechoamento da U.N.S.P.

Veemente discurso do deputado Gurgel do Amaral — Destacou a valiosa colaboração da entidade ao Parlamento

Baseado numa informação jornalística, o sr. Gurgel do Amaral tratou da ameaça que pesa sobre a União Nacional dos Servidores Públicos, de invasão policial e fechamento, sob o costumeiro pretexto de exercer atividade subversiva. Acrescentou o orador, baseado na mesma fonte, que o processo macarista contra a UNSP já se encontra em mãos do sr. Nereu Ramos.

Protestou vigorosamente o representante do Distrito Federal contra qualquer violência, mascarada de ato legal, que se venha praticar, visando a UNSP. Depois de verberar a sério a referência a atividades subversivas, o orador recordou os serviços prestados pela UNSP em defesa das interessenas dos servidores públicos. Também lembrou que a UNSP, durante a elaboração do Plano de Classificação dos Servidores Públicos, prestou, através de seus especialistas, valiosa colaboração às Comissões da Câmara, esclarecendo, o propósito da matéria, muitos pontos tornados obscuros, no anteprojeto do governo, pela visão acanhada dos homens do DASP.

Finalizando, o sr. Gurgel do Amaral observou que não poderá ser aceita sem protesto e sem luta qualquer medida arbitrária que venha a ser adotada, sob qualquer pretexto, contra a prestigiosa organização que reúne o funcionalismo público de todo o Brasil.

Salários de Fome, as Atuais Pensões

Falando ontem no Senado, o sr. Gilberto Marinho anunciou que hoje dará seu parecer na Comissão de Serviço Púlico Civil daquela Casa do Congresso sobre o Plano de Estabilidade do Funcionário e sua Família, a que se refere o Estatuto dos Funcionários Públicos na parte relativa à Previdência. Declarou o parlamentar carioca ter apresentado várias emendas tendentes a corrigir clamorosas injustiças contidas na aludida proposta. Dentre essas emendas destaca-se a que fixa em cinqüenta por cento o "quantum" das pensões. Isto é, o correspondente à metade dos vencimentos que o funcionário percebeia no falecer.

Acentuou o sr. Gilberto Marinho a iniquidade do sistema atual, em que pensões irrisórias concedidas às viúvas e aos descendentes de numerosos e dedicados servidores da nação significam quase umafronta, pois são verdadeiros salários de fome.

SESSÃO PLENÁRIA DA DIETA POLONESA

Definitivas e invioláveis as fronteiras da Polônia e da Tchecoslováquia

PARIS, 29 (FP) — Anuncia a agência P.A.P.A. que foi aberta em Varsóvia, na tarde de ontem, a VII sessão plenária da Dieta polonesa. No transcurso da sessão inaugural, o presidente da Dieta, Sr. Czeslaw Wycech, evocando os resultados da conferência (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Grave denúncia a respeito da atividade de grupos norte-americanos prontos para abocanhar setores básicos da economia e da riqueza nacional — Enquanto o Legislativo é anestesiado e silenciado com as crises artificialmente criadas e as manobras da "pacificação", os grupos entreguistas agem na sombra, vendendo a Nação por atacado

Informação da mais estreitamente relacionada com a ofensiva que vimos denunciando, levada a efeito pelos agentes nacionais dos trusts e monopólios norte-americanos da aço e da indústria

pesada contra os minérios brasileiros: propostas de grupos norte-americanos, de compra de Volta Redonda e de investimentos de seus capitais na ampliação das instalações da Vale do Rio Doce e da Acesita foram entregues

ao sr. Juscelino Kubitschek, com pedido de solução dentro de um prazo de sessenta dias.

Reativamente à Vale do Rio Doce, cujo aumento de capital já foi anunciado, a proposta compreende um investimento equivalente a 50% do capital para o aumento da produção atual, de 3 milhões para 12 milhões.

Conclui na 2ª pag.

Deseja a Dinamarca Desenvolver Suas Relações Diplomáticas com o Leste

COPENHAGUE, 29 (F. P.) — "Proseguirá sem alteração a política exterior da Dinamarca.

Conclui na 2ª pag.

Petróleo Boliviano e Vinculação Ferroviária

Seguiu para La Paz ontem a missão brasileira encarregada de acertar medidas complementares ao acordo existente

Deixaram ontem pela manhã o Rio de Janeiro os delegados do governo brasileiro encarregados de importante missão junto ao da Bolívia. Trata-se das medidas complementares e das provisões necessárias ao atendimento das disposições dos tratados sobre a saída e o aproveitamento do petróleo.

Conclui na 2ª pag.

Delegados Sindicais Comerciários Resolvem:

Intensificar a Campanha Pela Aposentadoria Integral

Protesto contra a intervenção no Sindicato dos Estivadores do Pará — Solidariedade aos comerciários paulistas — Horário único (Texto na segunda página)

Moscovitas Admiram o Novo «Volga» Para 57



Recentemente em Moscou o povo da capital soviética teve oportunidade de admitir no grande salão de exposição das fábricas de automóveis de passeio, o novo "Volga", que acaba de ser lançado para este ano. Na foto (Serviço Especial da TASS), aparece um dos carros em exposição sendo admirado por visitantes.

DAGOBORE DEFINIU NA CÂMARA SUA POSIÇÃO NACIONALISTA

LUTA CONTRA OS TRUSTES COSMOPOLITAS E DEFESA INTRANSIGENTE DO BRASIL

Atitude em face da Standard e do povo americano — A propaganda venal e a questão dos rótulos — O padre Ponciano, Franco e Satanás — Hidro-Amazonica, região privilegiada do petróleo — A Petrobrás, pedra de toque — Disposição de luta, por todos os meios, em defesa da soberania nacional

A Inglaterra Quer Ampliar o seu Comércio com a China

PARIS, 29 (FP) — O CHINCOM (Comitê Consultivo do Comércio com a China Popular) realizou uma nova reunião para tentar resolver as divergências surgidas, principalmente entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, a respeito das (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Com o sr. Dagoberto Sales na tribuna verificou-se ontem, na Câmara, movimentado debate que teve como ponto de partida a suspeita campanha de jornais que se empenham no trabalho de rotular os parlamentares nacionalistas, chamando-os jacobinos, ora chovinistas, ora vermelhos.

Referindo-se a essa campanha, disse o sr. Dagoberto Sales que pouco lhe incomodam tais rotulações, bem como certas exigências de certificados de ideologia. Suas convicções em torno de problemas como o do petróleo e os óxidos minerais atômicos são resultado de observação e de estudo. Em 1936, ainda cursando Engenharia, interessava-se em São Paulo pela luta em que se en-

penhava Monteiro Lobato. O exame da questão do petróleo abriu-lhe os olhos, demonstrando-lhe que se tornaria necessária a aglutinação de todas as forças interessadas no desenvolvimento da economia nacional. Sem tal aglutinação seria impossível fazer frente às investidas dos trusts, que em países pouco desenvolvidos, do tipo do nosso, fazem e derrubam governos, a seu bel prazer.

RECEPTIVIDADE Depois de empenhado nessa luta, verificou com prazer a grande receptividade que o assunto encontra, entre pessoas do povo. Esta circunstância só tem reforçado sua disposição.

Aglindo de consciência

Conclui na 2ª pag.

TUDO PRONTO PARA A EXCURSAO DO VASCO



— O empresário José da Gama quando falava ao nosso repórter sobre a excursão do Vasco. Os cruzmaltinos iniciaram a viagem em Curaçau e encerraram em Moscou. (Texto na quarta página)

DE CURAÇAU A MOSCOU:

TUDO PRONTO PARA A EXCURSAO DO VASCO



NOTICIAS DO C.C.R.J.

Hoje às 20,30 horas o clube de Cinema do Rio de Janeiro apresentará para seus associados o "THE A REBEL DE (Achtur, sanditi). A película do jovem realizador Carlo Lizzani está ambientada na época da guerra, tendo sido considerada uma obra interessante e seu realizador coroa suas qualidades, algum tempo depois, com o famoso "Cronaca di poveri amanti". Lizzani, ex-crítico cinematográfico tem seus filmes ainda desconhecidos do público brasileiro (depois de "Cronaca di poveri amanti" veio a comédia "Lo Svitto" NHO próximo).



ANDREA CHECHINI e GINA LIOI. OBRIGADA numa cena de A Rei que será apresentado hoje no Clube de Cinema do Rio

ESPETÁCULOS DE HOJE

O REI E EU — Palácio, Roxy, Madri, Maracanã, Imperador, Monte Castelo, Brasília, Pina e Icarai. Com Ful Bryner. Musical. Cinemascópio. Colorido. Produção americana. As 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

CHA' E SIMPATIA — Metro-Passeio, Metro-Tijuca. • Metro-Copacabana. Com Deborah Kerr e John Kerr. Comédia dramática. Cinemascópio. Colorido. Produção americana. Horário no Metro-Passeio: às 11 — 1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 e 10,15 horas.

• TRAPEZU — São Luiz, Rex, Rian, Leblon, Caricó. Flu-minense, Coliseu e Central — (Niterói). Com Gina Lollobrigida e Burt Lancaster. Comédia. Cinemascópio. Colorido. Produção americana. As 12 (só no Rex) — 1,45 — 3,50 — 5 — 8 e 10 horas.

ACONTECEU LA' EM CASA — Art-Palácio, Esque-Tijuca e Esky-Méier. Com Alberto Sordi e Giulietta Masina. Comédia. Produção italiana. As 1 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,30 horas.

PARAISO PROIBIDO — Pax, Santo Afonso, Calcará, Guaraci, Bandeirante e Roulien. Com Joan Fontaine e Joseph Cotten. Produção americana. Reapresentação. Comédia. As 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CURVAS E REQUEBROS — Odeon, Copacabana, Pirajá, Tijuca, Braç de Pina e Abolição. Com Sal Mineo e John Saxon. Musical. Produção

O empreendedor José da Gama fez entrega ontem na sede do Vasco, da ordem de retirada das passagens para a excursão que o clube de São Januário vai empreender pelo exterior. Nossa reportagem tenta presentear ao ato, e, nessa oportunidade, o conhecido empreendedor nos deu o roteiro completo dos vascaínos.

DE CURAÇAU A MOSCOU

A excursão dos pupilos de Mariano Francisco será iniciada em Curaçau, no dia 8 de junho, contra uma seleção local. No dia 9 jogará em Nova Iorque, contra uma seleção israelita. Em seguida, o Vasco participará de um Torneio Internacional, em Paris. Enfrentará o promotor do certame, o Racing, no dia 12, e depois, no dia 14, jogará contra o Atlético (da Alemanha) ou o Real Madrid (da Espanha). O Torneio parisiense, esclarece Zé da Gama, será em comemoração do 25º aniversário da imprensa do profissionalismo na França. A seguir rumará o vascaína para a Espanha, onde pulará em La Coruña, contra o Atlético de Bilbao, em disputa da taça "Tureza Herrera". Nos dias 23 e 25 de junho estará em Vigo e Barcelona, jogando, respectivamente, contra o Celta e o Barcelona, o clube de Evaristo. Nos dias 26 e 30 possivelmente exhibir-se-á em Valência e Madrid.

Os portugueses virão o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do, o português virá o clube preferido pela colônia lusa no Brasil. Isto acontecerá no dia 2 de julho, em Lisboa, contra adversário a ser designado. Finalmente, o encerramento da temporada será em Moscou, nos dias 8, 11 e 14 de julho. O Vasco da Gama será o segundo quadro brasileiro a se exibir na capital soviética. O primeiro, por coincidência, foi outro querido grá-

do

Trabalhadores em Carris Urbanos Irão às Urnas no Próximo Sábado

REUNIÃO HOJE DOS DELEGADOS METALÚRGICOS

Os metalúrgicos cariocas estiveram em grande atividade durante os últimos dias, principalmente depois que realizaram sua grande assembleia no Sindicato dos Têxteis. O Sindicato realizou reuniões em Nova Iguaçu, Caxias, nas Delegacias de Maria da Graça e Vicente de Carvalho, atorá reuniões específicas, com os trabalhadores das grandes empresas, como a FNM e outras.

Como coroamento dessas reuniões, será realizada hoje, às 19 horas, uma reunião dos Delegados de empresas no Sindicato dos Têxteis do Distrito Federal, na qual a Diretoria do Sindicato juntamente com a Comissão de Salários traçarão outras atividades, para conquista dos 45% de aumento de salários para toda corporação. Devido à importância da referida reunião, a Diretoria do Sindicato faz um apelo a todos os ativistas e delegados de empresas, para comparecerem a mesma.

BANCÁRIOS EM REVISTA

LEI DE 6 HORAS PARA O PESSOAL DE PORTARIA: — A Diretoria do Sindicato de Bancários, juntamente com um grupo de bancários, fez entrega à Comissão de Legislação Social do Senado Federal, do parecer dessa Diretoria sobre o Projeto 326, que estende a Lei de 6 horas ao Pessoal de Portaria.

Baseou-se o parecer da Diretoria na inconstitucionalidade da discriminação que se faz entre elementos de uma classe trabalhadora, bem como nos pareceres de médicos do IAPB, que afirmam que as maiores vítimas das doenças que afigem os bancários, como a tuberculose e as doenças mentais, são os componentes dos quadros de Portaria, em vista de seu trabalho ser mental e físico.

CAMPANHA DE SALÁRIOS: — Realizar-se-á, no próximo dia 6, quarta-feira, no salão da Associação dos Empregados no Comércio, a 2ª assembleia dos bancários, referente à campanha para aumento de salários. A Diretoria lança um caloroso apelo aos bancários para que não faltem a essa reunião.

REUNIÃO DAS COMISSÕES: — Conforme estava programada, realizar-se-á, ontem, a reunião das Comissões de Sefaz e Bancos, para tratar de assuntos referentes à campanha de aumento de salários, da qual daremos maiores informes na edição de amanhã.

FUTEBOL ENTRE BANCÁRIOS, NA SEDDE CAM-PESTRE: — Realizar-se-á, no próximo dia 6 de junho, no campo de esportes da Sede Desportiva Campestre, uma partida de futebol entre as equipes da Associação Jardim Dus Praias e Edifício S. Sebastião, que promete um desenrolar bastante interessante. Maiores detalhes fornecemos no decurso da semana vindoura.

REPÓRTER POPULAR
TELEFONE — 22-8518

OPERÁRIOS EM MASSAS E BISCOITOS

A Assembléia do Dia 31 Deve Ser Uma Resposta ao Descaso Patronal

Falando sobre a luta por melhoria de salários em que estão empenhados os operários em massas alimentícias e biscoitos e a assembleia que será realizada amanhã para discutir esta questão, declaramos ontem o sr. Firmo Lemos Cardoso, secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo.

— A Diretoria do Sindicato e a comissão de salários consideram de seu dever, dirigir-se especialmente aos

companheiros do grupo de fábricas de massas e biscoitos, tecer as seguintes considerações: a partir de 8 de fevereiro deste ano ante a proximidade do término do prazo de vigência do último acordo incluímos para a categoria de massas e biscoitos a campanha pela majoração salarial em razão da crescente elevação do custo de vida.

DESCASO PATRONAL
Quixando-se da sua vontade de patronal para os trabalhadores e o Sindicato, prosseguiu o sr. Lemos Cardoso:

— Neste sentido, incansáveis tentativas foram levadas a efeito pelos operários, através da direção do Sindicato e da Comissão de Salários. Afora reiterados ofícios do Sindicato e contatos diretos com os patrões, foram requeiradas duas reuniões no DNT, visando a uma mais ampla discussão que pudessem resultar num acordo entre empregados e patrões. Os industriais, despeito de notificações por aquele Denartamento do Ministério do Trabalho, firmaram uma posição de des-

caso e menosprezo por qualquer entendimento com os trabalhadores e seu órgão sindical.

AUMENTO FICTÍCIO

E acrescentou o dirigente sindical:

— «A diretoria e a Comissão de Salários, posteriormente assistidas pelo Departamento Jurídico, estiveram diretamente com os empregadores na sede do Sindicato, patronal, a fim de tentar a última de um acordo. Naqueles encontros, os empregadores, por intermédio de seu Sindicato, fizeram uma proposta de aumento da base de 20 por cento sobre os salários resultantes do último acordo. Tal proposta, como foi demonstrado na ocasião, significava que cerca de 80 por cento dos trabalhadores teriam um aumento fictício, pois, percebendo a maioria, em março de 1956 uma média salarial de Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento propostos importariam num salário de Cr\$ 3.427,20, portanto, uma quantia inferior ao salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no sentido de que fosse estabelecido um mínimo para ser discutido, mas, apesar do esforço de transigência e boa vontade dos trabalhadores, os pa-

trões se negaram a considerar esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posição patronal de tanto menosprezo em discutir e atender os reclamos de seus operários, numa questão de tão vital importância para os companheiros, chegamos à conclusão de que a corporação deve escolher o caminho a trilhar com firmeza e realismo, pois a atitude patronal se caracterizou como um ato verdadeiro escárnio transcendendo desse modo a possibilidade de discussão em termos aceitáveis, ou seja de que do acordo resultante o aumento mínimo de Cr\$ 1.500,00 proposto e aprovado em assembleia soberana dos Sindicatos.

E concluiu:

— «Assim, a assembleia do próximo dia 31 (amanhã) deve ser uma pujante demonstração de firmeza e de vigor no sentido de se firmar uma posição que sirva de resposta aos empregadores e ao menosprezo pelas dificuldades que afrontam os nossos lares.

Trabalhadores teriam um aumento fictício, pois, percebendo a maioria, em março de 1956 uma média salarial de Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento propostos importariam num salário de Cr\$ 3.427,20, portanto, uma quantia inferior ao salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões

fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no

sentido de que fosse estabele-

cido um mínimo para ser dis-
cuto, mas, apesar do esfor-
ço de transigência e boa von-
tade dos trabalhadores, os pa-
trões se negaram a considerar
esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posi-
ção patronal de tanto meno-
prezo em discutir e atender
os reclamos de seus op-
erários, numa questão de tão
vital impor-
tância para os com-
panheiros, chegamos à con-
clusão de que a corporação deve es-
colher o caminho a trilhar com
firmeza e realismo, pois a
atitude patronal se carac-
terizou como um ato verdadeiro
escárnio transcendendo desse
modo a possibilidade de dis-
cussão em termos aceitáveis,
ou seja de que do acordo re-
sultante o aumento mínimo de Cr\$
1.500,00 proposto e aprovado
em assembleia soberana do
Sindicato.

E concluiu:

— «Assim, a assembleia do
próximo dia 31 (amanhã) deve
ser uma pujante demon-
stração de firmeza e de vigor
no sentido de se firmar uma
posição que sirva de res-
posta aos empregadores e ao
menosprezo pelas dificuldades
que afrontam os nossos lares.

Trabalhadores teriam um
aumento fictício, pois, per-
cebendo a maioria, em mar-
ço de 1956 uma média salarial de
Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento
propostos importariam num
salário de Cr\$ 3.427,20, portan-
to, uma quantia inferior ao
salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões

fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no

sentido de que fosse estabele-

cido um mínimo para ser dis-
cuto, mas, apesar do esfor-
ço de transigência e boa von-
tade dos trabalhadores, os pa-
trões se negaram a considerar
esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posi-
ção patronal de tanto meno-
prezo em discutir e atender
os reclamos de seus op-
erários, numa questão de tão
vital impor-
tância para os com-
panheiros, chegamos à con-
clusão de que a corporação deve es-
colher o caminho a trilhar com
firmeza e realismo, pois a
atitude patronal se carac-
terizou como um ato verdadeiro
escárnio transcendendo desse
modo a possibilidade de dis-
cussão em termos aceitáveis,
ou seja de que do acordo re-
sultante o aumento mínimo de Cr\$
1.500,00 proposto e aprovado
em assembleia soberana do
Sindicato.

E concluiu:

— «Assim, a assembleia do
próximo dia 31 (amanhã) deve
ser uma pujante demon-
stração de firmeza e de vigor
no sentido de se firmar uma
posição que sirva de res-
posta aos empregadores e ao
menosprezo pelas dificuldades
que afrontam os nossos lares.

Trabalhadores teriam um
aumento fictício, pois, per-
cebendo a maioria, em mar-
ço de 1956 uma média salarial de
Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento
propostos importariam num
salário de Cr\$ 3.427,20, portan-
to, uma quantia inferior ao
salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões

fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no

sentido de que fosse estabele-

cido um mínimo para ser dis-
cuto, mas, apesar do esfor-
ço de transigência e boa von-
tade dos trabalhadores, os pa-
trões se negaram a considerar
esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posi-
ção patronal de tanto meno-
prezo em discutir e atender
os reclamos de seus op-
erários, numa questão de tão
vital impor-
tância para os com-
panheiros, chegamos à con-
clusão de que a corporação deve es-
colher o caminho a trilhar com
firmeza e realismo, pois a
atitude patronal se carac-
terizou como um ato verdadeiro
escárnio transcendendo desse
modo a possibilidade de dis-
cussão em termos aceitáveis,
ou seja de que do acordo re-
sultante o aumento mínimo de Cr\$
1.500,00 proposto e aprovado
em assembleia soberana do
Sindicato.

E concluiu:

— «Assim, a assembleia do
próximo dia 31 (amanhã) deve
ser uma pujante demon-
stração de firmeza e de vigor
no sentido de se firmar uma
posição que sirva de res-
posta aos empregadores e ao
menosprezo pelas dificuldades
que afrontam os nossos lares.

Trabalhadores teriam um
aumento fictício, pois, per-
cebendo a maioria, em mar-
ço de 1956 uma média salarial de
Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento
propostos importariam num
salário de Cr\$ 3.427,20, portan-
to, uma quantia inferior ao
salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões

fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no

sentido de que fosse estabele-

cido um mínimo para ser dis-
cuto, mas, apesar do esfor-
ço de transigência e boa von-
tade dos trabalhadores, os pa-
trões se negaram a considerar
esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posi-
ção patronal de tanto meno-
prezo em discutir e atender
os reclamos de seus op-
erários, numa questão de tão
vital impor-
tância para os com-
panheiros, chegamos à con-
clusão de que a corporação deve es-
colher o caminho a trilhar com
firmeza e realismo, pois a
atitude patronal se carac-
terizou como um ato verdadeiro
escárnio transcendendo desse
modo a possibilidade de dis-
cussão em termos aceitáveis,
ou seja de que do acordo re-
sultante o aumento mínimo de Cr\$
1.500,00 proposto e aprovado
em assembleia soberana do
Sindicato.

E concluiu:

— «Assim, a assembleia do
próximo dia 31 (amanhã) deve
ser uma pujante demon-
stração de firmeza e de vigor
no sentido de se firmar uma
posição que sirva de res-
posta aos empregadores e ao
menosprezo pelas dificuldades
que afrontam os nossos lares.

Trabalhadores teriam um
aumento fictício, pois, per-
cebendo a maioria, em mar-
ço de 1956 uma média salarial de
Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento
propostos importariam num
salário de Cr\$ 3.427,20, portan-
to, uma quantia inferior ao
salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões

fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no

sentido de que fosse estabele-

cido um mínimo para ser dis-
cuto, mas, apesar do esfor-
ço de transigência e boa von-
tade dos trabalhadores, os pa-
trões se negaram a considerar
esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posi-
ção patronal de tanto meno-
prezo em discutir e atender
os reclamos de seus op-
erários, numa questão de tão
vital impor-
tância para os com-
panheiros, chegamos à con-
clusão de que a corporação deve es-
colher o caminho a trilhar com
firmeza e realismo, pois a
atitude patronal se carac-
terizou como um ato verdadeiro
escárnio transcendendo desse
modo a possibilidade de dis-
cussão em termos aceitáveis,
ou seja de que do acordo re-
sultante o aumento mínimo de Cr\$
1.500,00 proposto e aprovado
em assembleia soberana do
Sindicato.

E concluiu:

— «Assim, a assembleia do
próximo dia 31 (amanhã) deve
ser uma pujante demon-
stração de firmeza e de vigor
no sentido de se firmar uma
posição que sirva de res-
posta aos empregadores e ao
menosprezo pelas dificuldades
que afrontam os nossos lares.

Trabalhadores teriam um
aumento fictício, pois, per-
cebendo a maioria, em mar-
ço de 1956 uma média salarial de
Cr\$ 2.856,00, os 20 por cento
propostos importariam num
salário de Cr\$ 3.427,20, portan-
to, uma quantia inferior ao
salário-mínimo.

Como tal oferta dos patrões

fosse inteiramente inaceitável, uma tentativa foi feita no

sentido de que fosse estabele-

cido um mínimo para ser dis-
cuto, mas, apesar do esfor-
ço de transigência e boa von-
tade dos trabalhadores, os pa-
trões se negaram a considerar
esta hipótese.

TODOS A ASSEMBLÉIA

— «Ora, em face da posi-
ção patronal de tanto meno-
prezo em discutir e atender
os reclamos de seus op-
erários, numa questão de tão
vital impor-
tância para os com-
panheiros, chegamos à con-
clusão de que a corporação deve es-
colher o caminho a trilhar com
firmeza e realismo, pois a
atitude patronal se carac-
terizou como um ato verdadeiro
escárnio transcendendo desse
modo a possibilidade de dis-
cussão em termos aceitáveis,
ou seja de que do acordo re-
sultante o aumento mínimo de Cr\$
1.500,00 proposto e aprovado
em assembleia soberana do
Sindicato.

E concluiu:

Exigem as Empresas o Aumento nas Passagens dos Onibus

Os Avulsos da «Resistência»

Trabalham no Cais e Não Possuem Quaisquer Direitos

Grande assembléia domingo, na sede da UNE — Os associados querem saber o destino dado às contribuições descontadas dos adventícios

Os trabalhadores avulsos da Resistência continuam em sua luta para que sejam reparadas as injustiças de que são vítimas, no que diz respeito ao roubo de 19,5 por cento de desconto que sofrem em seus salários. Pela essa importância é descontada em favor do Sindicato e do FARETC, e nada recebem em troca de benefícios de previdência social ou do Sindicato dos Armadores (antigo Comércio Armazeador).

SOLIDARIEDADE DOS COMPANHEIROS SINDICALIZADOS

Depois da primeira reportagem com os avulsos, os associados do Sindicato dos Armadores, em que os adventícios estão vinculados, começaram a pressionar solidariedade a seus companheiros de trabalho que não são considerados sórios. Tanto assim que muitos deles estão dispostos a exigir da atual diretoria do Sindicato explicações sobre o destino dado ao dinheiro que é descontado dos salários dos avulsos.

A Diretoria do Sindicato dos Armadores, além de recusar os 19,5 por cento dos salários dos Adventícios, recebe também mal 13 por cento dos Armadores da Agência com taxa de periculosidade e de seguros de acidente de trabalho.

MOTORISTAS PROFISSIONAIS DECLARAM:

«Oportuno e Satisfatório o Projeto do Dep. Ferrari»

Em virtude do projeto apresentado à Câmara pelo Deputado Fernando Ferrari, disponibilizando vencimento e horário dos motoristas profissionais, a nossa reportagem procurou ouvir, ontem, vários motoristas, em diferentes pontas da cidade, que, depois de se inteirar do conteúdo do referido projeto, manifestaram sua satisfação, por considerá-lo oportuno, vindo ao encontro das aspirações de toda a corporação, e, ao mesmo tempo denunciaram graves irregularidades, que sempre redundam em prejuízo da corporação.

PROJETO APRESENTADO

É o seguinte o texto do projeto Fernando Ferrari:

Art. 1º — Fica instituído o salário mínimo profissional dos motoristas profissionais.

Art. 2º — O salário mínimo profissional dos motoristas profissionais nunca poderá ser inferior ao dobro do salário mínimo regional.

Art. 3º — O horário normal de trabalho para os motoristas de transporte coletivo urbano, nunca será superior a 6 horas diárias.

§ 1º — A prorrogação máxima do horário normal de trabalho não poderá exceder de 2 horas.

§ 2º — A cada hora extraordinária de trabalho, o motorista profissional terá direito a uma majoração de 50% do salário.

OS MOTORISTAS FALAM A REPORTAGEM

“Só podemos apoiar com todo entusiasmo esse dígnio e louvável ato, representado nesse projeto, disse um motorista da Vila São Jorge, acrescentando: “Atualmente ganhamos ... Cr\$ 25,00 por hora, como trabalhamos 8 horas, a nossa diária corresponde a duzentos cruzados”.

EM DUAIS PALAVRAS

O lutador de box Jackie Tiller, inglês, encontrava-se ontem, em estado alarmante, após ter sido submetido a uma operação no cérebro. Há quem chame o box de «esporte dos reis».

A população de Curitiba está protestando contra os lucros fantásticos da indústria farmacêutica.

Em Tóquio a polícia japonesa cercou a embaixada americana, a fim de protegê-la. Motivo: os universitários japoneses protestavam contra as provas nucleares.

O IBGE comemorou, ontem, o seu vigésimo primeiro aniversário.

Será assassinado o acrônimo comercial entre o Japão e a União Soviética.

Parceira mentira, mas é verdade: Londres mandaram telegrama só para informar que a princesa Margaret está resfriada.

Quem já passou muito mal mas agora está relativamente bem é o ex-ditador Rojas Pinilla, que está morando num aristocrático bairro de Madrid.

Em Havana os rentistas patriotas cubanos insistem em não deixar o ditador Fulgencio Batista pegar no sono, soltando bombas a três por dois.

Juizes de menores concederão, hoje, uma greve coletiva à imprensa.

Real Madrid, da Espanha, e Fiorentina, da Itália, disputam hoje a final da Taça da Europa.

Muitos associados não têm conhecimento de que a Diretoria receberá desse 13 por cento dos armadores e, por isto, pensavam conformemente que o pagamento das diárias convenientes aos acidentes de trabalho era feito com o dinheiro proveniente dos 19,5 por cento, motivo pelo qual estavam de acordo com a luta dos seus colegas adventícios.

REUNIÕES E ASSEMBLEIAS

No domingo passado, os avulsos realizaram uma reunião na Quinta da Boa Vista, à qual compareceram mais de 400 trabalhadores. Nesta reunião foram discutidos vários problemas, no sentido de impulsionar o movimento que visa fazer com que os adventícios sejam integrados no Sindicato dos Armadores com todos os direitos que os associados possuem:

No próximo domingo, os adventícios realizarão uma grande reunião, às 15 horas, na sede da União Nacional dos Estudantes, na Praça do Flaminio, número 32.

APOIO DE DEPUTADOS

A reunião de domingo compareceu o Deputado Buzzo Mendonça e outros parlamentares. Ontem, estiveram no Cais do Porto, para conversar com os avulsos, os deputados

Chagas Freitas, Wilson Sampaio e outros. A assembléia de domingo vindoura na sede da UNE, deverá estar presente muitos deputados e vereadores, a convite da Comissão Coordenadora da luta desses trabalhadores.

APELO DA COMISSÃO

A Comissão de adventícios que esteve em nossa redação, relatando tais fatos, faz um apelo aos seus companheiros, para comparecerem à assembléia de domingo na sede da UNE. Ao mesmo tempo fiz um convite à nossa reportagem para ir ao Cais do Porto a fim de ver de perto o que o serviço que é feito pelos adventícios. Agora mesmo, disseram-nos os visitantes, está atracado no Armazém 18 navio «Loide-Venezuela», descarregando sacos de açúcar com 5 toneladas, perfazendo um total de 50 homens. Porém, sindicalizados, só existem 5, que são os fiscais os que mandam os demais aos adventícios porque o trabalho é pesado. Concluído afirmaram: «da manhã em diante não haverá mais adventício no Loide-Venezuela» porque a carga que vai sair agora é hora de quer dizer que trabalhamos nos serviços mais brutos e não temos quaisquer direitos.

Na reunião, os adventícios realizaram um grande número de assembléias, às 15 horas, na sede da União Nacional dos Estudantes, na Praça do Flaminio, número 32.

Dividendo de 2,19 dólares por ação em 1956

Dividendo de 2,19 dólares por ação em 1956 e no ano anterior de 1,18 dólar — Assim mesmo, JK quer emprestar dinheiro à Light — Os fatos demonstram não necessitar a Cia. de majoração nas tarifas dos bondes, para pagar aos seus trabalhadores



Trabalhadores na "Resistência" quando em nossa redação onde apelaram para um grande comparecimento à assembleia

Relatórios de Toronto Confessam:

QUASE TRÊS BILHÕES DE CRUZEIROS O LUCRO DA LIGHT NO ANO DE 1956

Confessa a empresa ianque-canadense que isso se deve aos aumentos de tarifas — Dividendo de 2,19 dólares por ação em 1956 e no ano anterior de 1,18 dólar — Assim mesmo, JK quer emprestar dinheiro à Light — Os fatos demonstram não necessitar a Cia. de majoração nas tarifas dos bondes, para pagar aos seus trabalhadores

A Brazilian Traction Light and Power Co. Ltd. confessou ter obtido, no ano de 1956, o lucro líquido de 36.057.630 dólares, isto é, ao câmbio do dia (74,00 o dólar) a astronômica importância de Cr\$ 2.664.000.000,00. Esse total significa quase o dobro do lucro conseguido em 1955, que atingiu a 18.492.251 dólares.

AUMENTO DE TARIFAS

Como se vê, em apenas um ano, a Light conseguiu dobrar seus já exorbitantes lucros. Além disso, em 1955 já havia sido também quase 100% superior ao ano anterior. Confessa o relatório da empresa que esses resultados inteiramente satisfatórios decorreram das tarifas mais elevadas dos serviços de gás e eletricidade, que possibilitaram a obtenção de lucros tão expressivos, embora tenham sido elevados os salários. Esse fato, confessou com todas as letras pelo sr. Henry Borden, presidente da companhia, desmascara de uma vez as manobras atuais da em-

presta, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

EMPRÉSTIMO A LIGHT...

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

EMPRÉSTIMO A LIGHT...

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento de salários conquistados pelos seus empregados.

época, que pleiteia aumento dos bondes sob o surrado pretexto de necessitar atender ao pagamento